

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

## **CONCEPÇÕES DOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR QUANTO À ACEITAÇÃO E USO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

## **CONCEPTIONS' TEACHERS OF THE ADMINISTRATION COURSE OF A HIGHER EDUCATIONS INSTITUTION REGARDING THE ACCEPTANCE AND USE OF INFORMATIONS SYSTEMS**

### **ÁREA TEMÁTICA: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

Millena de Carvalho da Cunha, UFRPE, Brasil, millenacarvalho97@gmail.com

Priscila Pereira Cavalcanti da Silva, UFRPE, Brasil, priscila\_bc@outlook.com

Alessandra Carla Ceolin, UFRPE, Brasil, alessandra.ceolin@ufrpe.br

Ana Clara Cavalcanti de Miranda, UFRPE, Brasil, clara.acmiranda@gmail.com

Joyce Fernanda Ferreira da Silva, UFRPE, Brasil, joycefernanda18@outlook.com

### **Resumo**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um ambiente integrado ao sistema da universidade, institucionalizado pela mesma, que pode ser utilizado dentro dos cursos presenciais, com o intuito de dinamizar o meio acadêmico. O curso de Administração em seu projeto pedagógico, permite que até 20% da carga horária das disciplinas possam ser executadas a distância. O objetivo deste estudo é compreender a concepção dos docentes deste curso quanto a aceitação do ambiente utilizado. A fim de identificar a aceitação, foi aplicado um questionário com 22 perguntas a respeito da Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT). Obteve-se retorno de 28 docentes, que foram analisadas de forma descritiva. Quanto ao perfil dos professores, 54% são do gênero feminino e possuem entre 40 e 49 anos, 92,90% deles possuem doutorado. Dos docentes, 35,7% não acessam o AVA e, portanto, nunca utilizaram a ferramenta. 53,50% dos docentes afirmam não ter ou ter pouquíssimo incentivo para a sua utilização ou até mesmo 39,30% dizem não ter nenhum recurso tecnológico para dispor do ambiente.

**Palavras-chave:** Docentes; Utaut; Sistema de Informação; Administração Pública; Tecnologia.

### **Abstract**

The Virtual Learning Environment (VLE) is an environment integrated into the university system, institutionalized by it, which can be used within classroom courses, in order to boost the academic environment. The administration course in its pedagogical project allows up to 20% of the subjects' workload to be carried out remotely. The objective of this study is to understand the conception of the teachers of this course regarding the acceptance of the used environment. A return was obtained from 28 professors, who were analyzed descriptively. As for the profile of the professors, 54% are female and are between 40 and 49 years old, 92.90% of them have doctorates. Of the teachers, 35.7% do not access the VLE and, therefore, never used the tool. 53.50% of teachers say they have no or very little incentive for its use or even 39.30% say they have no technological resources to dispose of the environment.

**Keywords:** Teachers; Utaut; Information System; Public Administration; Technology.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo busca compreender o entendimento da aceitação e uso da ferramenta AVA na rotina dos docentes de graduação em Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Desse modo, parte-se do princípio que para tratar de temas mais a fundo se faz necessário discorrer o conteúdo a ser abordado, por meio de diálogos e reflexões. Por este motivo, para apropriar-se de um tema é fundamental recorrer a pesquisas anteriores, a fim de compreender sobre o que já se tem pesquisado sobre determinado assunto e como a partir daquele cenário poderá contribuir da melhor forma para a evolução da discussão sobre o tema.

O Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) é o objeto deste artigo, trata-se de um sistema em que é permitido a interação de professores e alunos de forma remota, através do uso da internet. Com eles os conteúdos podem ser enviados com antecipação, fóruns de discussões podem ser realizados, entre outras possibilidades possíveis.

A UTAUT é a base teoria utilizada, que visa compreender a intenção de uso e o uso da tecnologia, dividida em construtos moderadores que são gênero, idade, experiência e voluntariedade; e os construtos determinantes que se tratam das condições facilitadoras, expectativa de desempenho, expectativa de esforço e influência social.

A metodologia apresenta-se de forma descritiva a partir da análise documental e da disponibilização de um questionário para os docentes do curso de Bacharelado em Administração, os quais estão envolvidos diretamente na utilização de sistemas informatizados, nesse caso, com o AVA. Também pretende realizar um diagnóstico sobre a aceitação e uso do AVA a partir da investigação no curso de Bacharelado em Administração, avaliando a percepção dos docentes com base na UTAUT.

O objetivo dessa pesquisa é analisar a aceitação e uso do AVA pelos professores, levando em consideração que nos dias atuais existe uma gama de aplicativos e softwares com funcionalidades similares a ferramenta institucional.

## 2. REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

O desenvolvimento das tecnologias ao longo do tempo vem trazendo profundas mudanças na sociedade, independente de faixa etária, escolaridade e situação econômica. Essas mudanças podem ser percebidas no dia a dia, como ir ao supermercado e pagar a conta apenas aproximando o cartão da maquineta (tecnologia NFC), ao adquirir um *smartphone* que possui as mesmas funções de um computador, aprender um assunto novo por videoaulas no *youtube*, entre outros exemplos. Além disso, consoante Oliveira, Moura e Sousa (2015), as tecnologias trazem eficácia na obtenção e no envio de informações, pois com elas é possível enviar/receber dados, tratá-los e armazená-los de maneira segura em um espaço menor do que se precisaria, comparando com os anos anteriores.

Ao mesmo tempo que pode afastar as pessoas mais próximas, a tecnologia pode proporcionar aproximação de pessoas separadas por milhares de quilômetros, facilitando o processo de globalização. A globalização pode ser entendida como “um processo, ou melhor, ainda, um conjunto de processos, que vêm desenvolvendo-se com acelerações e desacelerações ao longo dos últimos cinco séculos” (Vilas, 1999, p. 23). É interessante ressaltar que a globalização se trata de um processo a nível mundial e que é impulsionado pelas tecnologias (Campos & Canavezes, 2007), as quais facilitam a comunicação e o contato, sendo físico ou virtual, dos envolvidos. Dessa forma, as tecnologias e a comunicação, estão sendo impulsionadas pelos processos de globalização e caminham juntas, as quais devem ser exploradas em seu máximo.

Os AVAs configuram como um meio atual e social de aprendizagem e que se faz presente na realidade de grande parte dos acadêmicos (professores e alunos). Esta modalidade de ensino a distância configura-se a sua terceira geração, denominada e-learning (Carvalho Neto; Zwicker & Campanhol, 2006), que se trata do ensino e aprendizagem por meio das ferramentas digitais e da internet, proporcionando uma maior interação.

Para compreender se há aceitação e uso dessas tecnologias, os estudiosos Viswanath Venkatesh, Michael G. Morris, Gordon B. Davis e Fred D. Davis desenvolveram a Teoria Unificada da Aceitação e Uso das Tecnologias (UTAUT), que foi elaborada a partir da junção dos principais estudos da época que ligavam aceitação e uso das tecnologias, com o objetivo de entender como as pessoas são impelidas a utilizar alguma tecnologia e como a idade, o gênero, a sociedade e outros fatores podem ser facilitadores ou empecilhos a isso.

Recentemente, a fim de tentar contornar tal situação, o Ministério da Educação (MEC) autorizou para alguns cursos presenciais de nível superior de instituições públicas e privadas a substituição de aulas presenciais por aulas à distância (Brasil, 2020).

Com o avanço do Covid-19, Instituições de Ensino Superior aderiram ao Ensino à Distância (EAD) e os docentes tiveram que se adaptar a essa nova realidade. Como a maioria dos professores não tem treinamento para esse tipo de ensino, chegam a levar inúmeras horas para preparar as aulas on-line.

A pesquisa "Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus" feita pelo Instituto Península mostrou que 83,4% dos professores revelaram que não se sentem preparados para o ensino remoto e mesmo os professores com experiência e formação em tecnologias e ensino a distância foram pegos de surpresa. 88% deles afirmaram nunca ter tido experiência com aulas não presenciais e 55% declararam que não receberam nenhum suporte ou treinamento para ensinar à distância. Ainda 83% dos docentes disseram que se comunicam via *Whatsapp* em vez de usar ferramentas pedagógicas (Península, 2020).

Nesse contexto, levando em consideração aspectos comportamentais (seus fatores facilitadores para a compreensão da aceitação e o uso de tecnologias como AVA), os três pesquisadores (Viswanath Venkatesh, Michael G. Morris, Gordon B. Davis e Fred D. Davis) unificaram oito principais teorias, originando a UTAUT.

## **2.1 Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT)**

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que se fazem presentes na sociedade, estão evoluindo constantemente, auxiliando o desenvolvimento de outras áreas. Na educação, atualmente, se obtém um aporte teórico e legal para que a mesma seja utilizada. Sendo assim, para que a experiência virtual seja bem aproveitada e realizada de forma assertiva, os professores são convidados a utilizarem da melhor maneira em sua prática educacional, transformando essas ferramentas em uma fonte de aprendizado.

A UTAUT apresenta a possibilidade de entender como se encontra essa aceitação, uso e intenção de uso da tecnologia. Os pesquisadores Venkatesh, Morris, Davis e Davis (2003) construíram em 2003 a UTAUT, que foi elaborada a partir da junção dos principais estudos da época que ligavam aceitação e uso das tecnologias.

A teoria UTAUT gerou um novo modelo que integrou as oito teorias mais aceitas até sua criação: Teoria da Ação Racional (TRA) (Fishbein & Ajzen, 1975), Modelo de Aceitação da Tecnologia (TAM) (DAVIS, 1989), Modelo Motivacional (MM) (Davis; Bagozzi, & Warshaw, 1992), Teoria do Comportamento Planejado (TPB) (Ajzen, 1991), Modelo Combinado TAM-TPB (Taylor & Todd, 1995), Modelo de Utilização do Computador Pessoal (MPCU) (Thompson; Higgin & Howell, 1991), Teoria da Difusão da Inovação (Rogers, 1995) e Teoria

Social Cognitiva (Compeau & Higgins, 1995). A partir disso, os autores da UTAUT propuseram quatro construtos moderadores (gênero, idade, experiência e voluntariedade) que conversam com os construtos determinantes da intenção e do uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) sendo, a expectativa de desempenho, a expectativa de esforço, a influência social e as condições facilitadoras.

O modelo UTAUT considerou a influência dos construtos moderadores sob cada um dos construtos determinantes, e concluiu que os construtos expectativa de desempenho, expectativa de esforço e influência social interferem diretamente na intenção de uso de um sistema; já as condições facilitadoras influenciam diretamente o efetivo uso de um sistema, como pode-se observar na Figura 1.

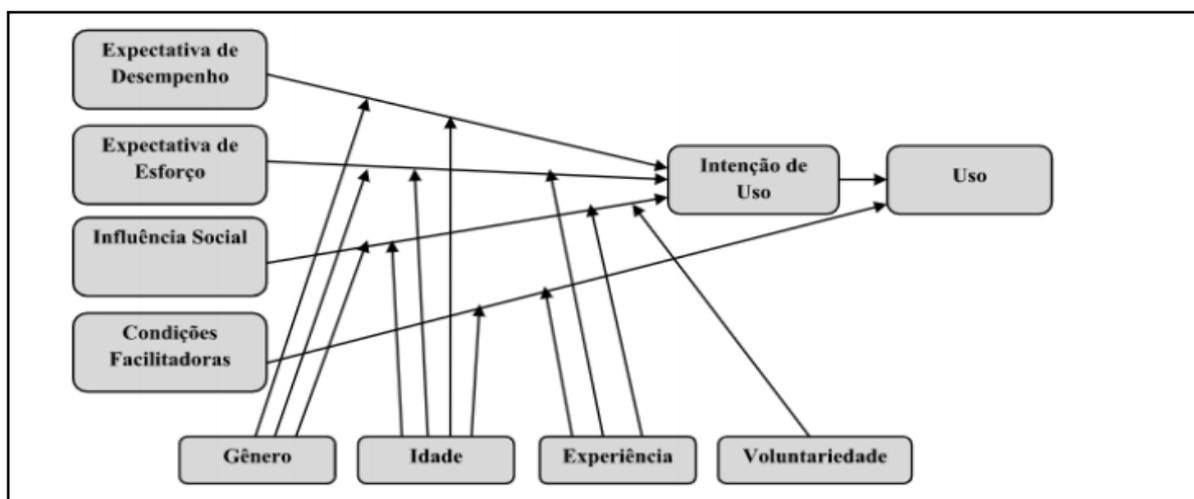


Figura 1 – Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (UTAUT)  
 Fonte: Venkatesh et al. (2003).

A Figura 1 ilustra o diagrama construído pelos autores da UTAUT para ilustrar como cada construto moderador interfere diretamente nos determinantes, ligando para os impactos no uso ou na intenção de uso.

De acordo com o que pode ser observado na Figura 1, todos os construtos moderadores são influenciados pela intenção de uso, com exceção das condições facilitadoras, as quais são influenciadas apenas pela idade e experiência do usuário. Além do mais, a expectativa de desempenho, expectativa de esforço e influência social são influenciadas pela idade e gênero do usuário. Entre os determinantes, a expectativa de esforço também é influenciada pela experiência e a influência social também é influenciada pela experiência e voluntariedade.

Desse modo, ao analisar cada determinante e moderador percebe-se que o ser humano tem grande influência na aceitação de uma nova tecnologia em outro indivíduo, o que serve de objeto de reflexão.

## 2.2 Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)

De maneira geral, o ensino eletrônico - *e-learning* - é realizado através da internet ou intranet, o que permite interações síncronas e assíncronas, através de trocas por muitas vezes rápidas, com um processo de interatividade maior. Um detalhe é que, no caso das ferramentas denominadas síncronas, todos os envolvidos na execução das atividades precisam estar conectados. De acordo com Okada e Santos (2004, p.3), os “AVA correspondem ao conjunto de elementos técnicos e, principalmente, humanos, e seu feixe de relações contido no ciberespaço (internet ou intranet) com uma identidade e um contexto específico criados com a

intenção clara de aprendizado”. Em outras palavras, os AVA são salas de aula *online*, onde a distância geográfica entre alunos e professores é superada pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC).

A maioria das IES dispõe de um AVA, sendo disponibilizado através do *software* livre *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE). O seu acesso se dar por um site. O sistema MOODLE possui um código aberto, o que possibilita mudanças em sua sintaxe sendo adaptável às necessidades de seus usuários.

Diante da apresentação dessas ferramentas, percebe-se que todos podem proporcionar um ambiente com bastante comunicação e interatividade, além de oferecer segurança, visto que o AVA é integrado com o Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGA), excluindo as chances de um aluno não matriculado esteja alocado em uma sala virtual por engano.

A década de 1990 foi muito significativa para a educação como um todo, pois a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, doravante LDB) foi o marco regulador da EaD, destacando legalmente essa modalidade de ensino/aprendizagem como parte integrante dos sistemas de ensino Nacionais (Preti, 2007).

De acordo com (Brasil, 2019), no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e considerando o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, e no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, resolve no Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

Ademais, deve-se ter uma preparação desses docentes para se adaptar a utilização de ferramentas como os AVAs, de modo que possa obter as melhores experiências, com a possibilidade de explorar todas as ferramentas disponíveis nesses ambientes.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa possui aspectos exploratórios e descritivos, envolvendo a aplicação de questionário semiestruturado. De acordo com Richardson (1999, p. 190) “geralmente os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”.

Para a definição de universo pode-se delimitar o campo de pesquisa em termos temporais, geográficos, setoriais ou qualquer outra dimensão cabível, com base na disponibilidade ou obtenibilidade de dados ou com o fundamento nos objetivos e nos custos da execução da pesquisa (Leite, 1978, p. 79). Foram selecionados professores do curso de Bacharelado em Administração, a fim de compreender como se encontra a aceitação e uso do AVA.

Foi investigado a percepção dos docentes do curso de Bacharelado em Administração sobre a utilização do ambiente virtual de aprendizagem AVA.

O questionário contemplou aspectos de perfil dos docentes, bem como dos construtos da UTAUT a fim de compreender a aceitação e uso do AVA. O mesmo fora estruturado em 5 seções, separadas entre a introdução, com as informações gerais sobre o questionário; a idade, conhecimento de gênero, tempo na universidade, a fim de conhecer o respondente e traçar um perfil do mesmo; experiências do respondente com a utilização das TIC em seu dia a dia, com perguntas a respeito das habilidades do respondentes com as TIC, tempo de uso diário, entre outros; perfil do usuário em relação ao acesso ao AVA, com a finalidade de entender há quanto tempo o docente utiliza a ferramenta, sua frequência de utilização e onde ele normalmente a utiliza; e, por fim, o uso e a aceitação do AVA, aplicando através das perguntas a UTAUT para

corroborar as respostas com a teoria citada. Ao total, o questionário possui 22 perguntas, sendo todas de múltipla escolha para facilitar o processo de resposta.

A pesquisa, realizada entre o período de 19/05 a 03/07/2020 através do *Google Forms*, obteve um total de 29 respondentes e 28 questionários válidos compostos por professores que lecionam no curso de Bacharelado em Administração tanto do departamento de Administração quanto dos outros departamentos. Um dos formulários ficou inconsistente e por esse motivo foi descartado. .

Para a identificação do perfil e análise quantitativa, foram utilizadas técnicas estatísticas como análise descritiva.

#### 4. RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os dados em relação a faixa etária dos docentes respondentes da pesquisa.

IDADE	FEMININO	%	MASCULINO	%	TOTAL	%
De 30 a 39 anos	2	11	1	11	3	10,40%
40 a 49 anos	6	39	5	39	11	37,90%
50 a 59 anos	4	25	3	25	7	27,60%
Mais de 60 anos	4	25	3	25	7	24,10%
Total	15	54	13	46	28	100,00%

Tabela 1 - Faixa etária dos docentes

Observa-se na tabela 1 que os professores em sua maioria possuem mais de 40 anos no curso de graduação em administração no IES com total de 89,60%. Quando subdividido por grupos de faixas etárias observa-se que o maior percentual de respondente é de 37,90% no grupo de 40 até 49 anos e 54% dos respondentes se identificam com o gênero feminino.

A Tabela 2 apresenta os níveis de formação dos docentes da graduação em administração no IES.

NÍVEL	TOTAL	%
Mestrado	2	7,10%
Doutorado	22	78,60%
Pós-Doutorado	4	14,30%
Total	28	100,00%

Tabela 2 – Nível de formação dos docentes

Quanto ao nível de formação dos docentes, 92,90% possuem pelo menos o doutorado no curso de graduação em administração conforme os dados da Tabela 2. Dessa porcentagem pelo menos 14 docentes são do gênero feminino conforme os dados da Tabela 1 e 2.

A Tabela 3 apresenta o tempo em anos em que o docente leciona na instituição.

TEMPO	TOTAL	%
Menos de 3 anos	2	7,10%
De 4 a 10 anos	13	46,40%
De 11 a 20 anos	7	25,00%
Mais de 20 anos	6	21,50%
Total	28	100,00%

Tabela 3 - Tempo (em anos) que está na IES.

Com relação aos dados da Tabela 3, a maioria dos docentes está entre 4 até 10 anos lecionando na instituição totalizando 46,4 % e 46,5% possuem mais de 11 anos de docência.

A Tabela 4 apresenta como é considerada a utilização da TIC no dia a dia dos docentes.

<b>FREQUÊNCIA DE</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Uso pouco	1	3,60%
Uso as vezes	5	17,90%
Razoavelmente	5	17,90%
Uso frequentemente	9	32,10%
Uso bastante	8	28,60%
Total	28	100,00%

Tabela 4 - Utilização da TIC diariamente

A fim de avaliar o tempo que os docentes dedicam com relação ao uso das TICs no dia a dia, questionou-se, em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa que o respondente usa pouco e o 5 representa que o respondente usa consideravelmente/bastante, obteve-se que 60,70% dos docentes utilizam muito e consideravelmente as TICs (Tabela 4). Isso pode ser atribuído ao corpo de docentes jovens que estão na escala de 40 a 49 anos conforme Tabela 3.

A Tabela 5 apresenta como é considerada a utilização da TIC pelos docentes em sala de aula.

<b>FREQUÊNCIA DE USO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Uso pouco	2	7,10%
Uso as vezes	9	32,10%
Razoavelmente	10	35,70%
Uso frequentemente	6	21,4%
Uso bastante	1	3,6%
Total	28	100,00%

Tabela 5 - Utilização da TIC em sala de aula

Quanto a frequência de uso da TIC em sala de aula pelos docentes, 35,70% informaram utilizar razoavelmente a TIC e 7,10% utilizam poucas vezes. Apenas 1 docente informou que usa bastante a TIC em sala de aula.

A Tabela 6 apresenta como é considerada as habilidades dos docentes ao utilizar a TIC.

<b>INTENSIDADE</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Pouca	1	3,60%
Razoável	2	7,10%
Moderada	12	42,90%
Satisfatória	9	32,10%
Considerável	4	14,30%
Total	28	100,00%

Tabela 6 - Habilidades ao utilizar a TIC

Com relação aos dados da Tabela 6, 89,30% dos docentes têm, pelo menos, habilidades de intensidade moderada para utilizar a TIC. Apenas 3 docentes informaram ter pouca ou razoável habilidade com a TIC.

A Tabela 7 apresenta o período de tempo que os docentes utilizam o AVA.

<b>PERÍODO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Nunca utilizei	10	35,70%
Há menos de 1 ano	5	17,90%
De 1 e 1/12 a 2 anos	3	10,70%
De 2 e 1/12 a 3 anos	0	0%
De 3 e 1/12 a 4 anos	3	10,70%
De 4 e 1/12 a 5 anos	1	3,60%
Mais de 5 anos	6	21,40%
Total	28	100,00%

Tabela 7 - Desde quando utiliza o AVA.

Observa-se que na Tabela 7, 35,70% dos docentes nunca utilizaram o AVA e 35,70% utilizam a mais de 3 anos a ferramenta institucional. No período de 2 anos e um mês a 3 anos nenhum docente informou ter utilizado a ferramenta.

A Tabela 8 apresenta a frequência com quem o docente acessa o AVA.

<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Não acesso	10	35,70%
Pelo menos 1 vez na semana	2	7,10%
Pelo menos 1 vez no mês	4	14,30%
A cada trimestre	2	7,10%
A cada semestre	10	35,70%
Total	28	100,00%

Tabela 8 - Frequência de acesso ao AVA

A fim de avaliar a frequência do uso do AVA, questionou-se, em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa que o docente não acessa e o 5 representa que o docente usa pelo menos a cada semestre, obteve-se que 21,4% dos docentes utilizam o AVA com mais frequência conforme a Tabela 8. Do total de 28 respondentes, 10 informaram não acessar o AVA.

A Tabela 9 apresenta para quais finalidades os docentes utilizam o ambiente do AVA.

<b>MOTIVOS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Ministrar aulas	3	10,70%
Disponibilizar material de apoio	13	46,40%
Passar atividades	9	32,10%
Enviar mensagens	1	3,60%
Não conhece/Não acessa	12	42,90%
Acessa outra ferramenta	1	3,60%
Iniciar utilização	1	3,60%

Tabela 9 - Finalidade de utilização do AVA

Quanto aos motivos de utilização do sistema AVA, foi visto que 42,90 % não acessa ou não conhece o AVA e o restante dos docentes utiliza para um ou mais fins descritos na Tabela 9. Do total, 46,4% utilizam a ferramenta para disponibilizar material de apoio para os discentes.

A Tabela 10 apresenta a consideração dos docentes sobre a ferramenta AVA melhorar seu desempenho em sala de aula.

<b>O AVA MELHORA O DESEMPENHO EM SALA DE AULA ?</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Não	10	35,70%
Não muito	4	14,30%
Mais ou Menos	7	25,00%
Sim	7	25,00%
Com certeza	0	0%
Total	28	100,00%

Tabela 10 - Desempenho do AVA na sala de aula

Com relação aos dados da Tabela 10, do total de docentes 50% informaram que o AVA institucional quase não melhora seu desempenho em sala de aula. Nenhum dos docentes informaram que com certeza o AVA melhoraria o seu desempenho em sala de aula.

A Tabela 11 apresenta a consideração dos professores sobre o AVA ser útil para o processo de ensino e aprendizagem.

<b>O AVA É ÚTIL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM?</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Não	3	10,70%
Não muito	5	17,90%
Mais ou Menos	8	28,60%

Sim	7	25,00%
Com certeza	5	17,90%
Total	28	100,00%

Tabela 11 - Utilidade do AVA no processo de ensino e aprendizagem

Observa-se na Tabela 11 que 42,9% dos docentes acreditam que o AVA é útil para o processo de aprendizagem e 10,70% não consideram essa utilidade.

A Tabela 12 apresenta a importância que os docentes consideram do AVA nos cursos de Bacharelado.

<b>É IMPORTANTE UTILIZAR O AVA NO BACHARELADO?</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Não	3	10,70%
Não muito	2	7,10%
Mais ou Menos	4	14,30%
Sim	14	50,00%
Com certeza	5	17,90%
Total	28	100,00%

Tabela 12 - Importância do AVA nos cursos de Bacharelado

Quanto a importância do AVA nos cursos de graduação na modalidade Bacharelado, 67,9% afirmaram que é consideravelmente importante essa ferramenta institucional. Apenas 3 professores não acreditam nessa importância.

A Tabela 13 apresenta se o docente considera que ao utilizar o AVA os alunos terão uma melhora no rendimento.

<b>AO UTILIZAR O AVA OS ALUNOS MELHORARÃO O RENDIMENTO?</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Não	4	14,30%
Não muito	5	17,90%
Mais ou Menos	10	35,70%
Sim	6	21,40%
Com certeza	3	10,70%
Total	28	100,00%

Tabela 13 - Melhora no rendimento em função do AVA

De acordo com a Tabela 13, 42,10% dos professores acreditam que pode haver uma melhora expressiva no rendimento e 4 docentes afirmam que não acreditam nessa melhora.

A Tabela 14 apresenta a interação dos docentes com o AVA.

<b>A INTERAÇÃO COM O AVA É CLARA E COMPREENSÍVEL?</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Não	10	35,70%
Não muito	6	21,40%
Mais ou Menos	9	32,40%
Sim	2	7,10%
Com certeza	1	3,60%
Total	28	100,00%

Tabela 14 - Interação com o AVA

Conforme a Tabela 14, 57,10% dos docentes afirmaram que a interação com o AVA não é muito clara e nem compreensível e 10,70% afirmam que sim e com certeza.

A Tabela 15 apresenta a obtenção de acesso ao AVA.

<b>É FÁCIL OBTER O ACESSO DO AVA?</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Não	5	17,90%

Não muito	7	25,00%
Mais ou Menos	6	21,40%
Sim	6	21,40%
Com certeza	4	14,30%
Total	28	100,00%

Tabela 15 - Obtenção de acesso ao AVA

A maioria dos docentes, 25% afirmaram não ser muito fácil conseguir o acesso a ferramenta e 35,7% responderam que obtiveram o acesso com facilidade, conforme Tabela 15.

A Tabela 16 apresenta se o ava pode ser manipulado facilmente.

<b>CONSEGUE MANIPULAR O AVA FACILMENTE?</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Não	7	25,00%
Não muito	4	14,30%
Mais ou Menos	10	35,70%
Sim	5	17,90%
Com certeza	2	7,10%
Total	28	100,00%

Tabela 16 - Manipulação do AVA

De acordo com os dados da tabela 16, um total de 75% dos professores relataram ter alguma dificuldade em usar a ferramenta institucional. 25% afirmam não ter nenhuma dificuldade em manipular a ferramenta.

A Tabela 7 apresenta a existência de recursos tecnológicos para a utilização do AVA.

<b>EXISTEM RECURSOS TECNOLÓGICOS SUFICIENTES PARA O USO DO AVA?</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Não	11	39,30%
Não muito	5	17,90%
Mais ou Menos	8	28,60%
Sim	3	10,70%
Com certeza	1	3,60%
Total	28	100,00%

Tabela 17 - Recursos tecnológicos para utilizar o AVA

Com relação aos dados da Tabela 17, do total de docentes, 57,2% afirmaram quase não existir recursos tecnológicos para o uso da ferramenta e 39,30% responderam não ter nenhum recurso para dispor do ambiente. Um docente afirma que com certeza existem recursos tecnológicos suficientes para o uso da ferramenta.

A Tabela 18 apresenta se os professores precisarem de ajuda com relação ao AVA sabem a quem recorrer.

<b>NÃO CONSEGUE ACESSAR O AVA OU PRECISA DE UM SUPORTE, SABE QUEM ACIONAR?</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Não	14	50,00%
Não muito	6	21,40%
Mais ou Menos	3	10,70%
Sim	3	10,70%
Com certeza	2	7,10%
Total	28	100,00%

Tabela 18 - Acionamento de suporte ao AVA

Quanto ao acionamento de suporte do AVA, 50% não sabem a quem procurar para dar apoio na ferramenta, como mostra a Tabela 18. Cinco docentes afirmam que sabem a quem recorrer quando precisam de suporte com o AVA.

A Tabela 19 apresenta se há treinamentos e conscientização do IES, para o acesso da AVA.

<b>EXISTE TREINAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO DA IES PARA O ACESSO AO AVA?</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Não	13	46,4%
Não muito	5	17,90%
Mais ou Menos	8	28,60%
Sim	1	3,60%
Com certeza	1	3,60%
Total	28	100,00%

Tabela 19 - Treinamento e conscientização do uso do AVA

De acordo com a Tabela 19, 64,30% dos docentes responderam que não existe ou não existiu treinamento e conscientização por parte do IES ou tiveram pouquíssimo treinamento para a utilização da ferramenta. Apenas dois professores afirmam ter tido treinamento e conscientização da utilização da ferramenta.

A Tabela 20 apresenta se algum coordenador ou diretor ajuda ou incentiva na utilização do AVA.

<b>ALGUM DIRETOR AJUDA OU INCENTIVA NA UTILIZAÇÃO DO AVA?</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Não	13	46,40%
Não muito	2	7,10%
Mais ou Menos	8	28,60%
Sim	5	17,90%
Com certeza	0	0%
Total	28	100,00%

Tabela 20 - Incentivo a utilização do AVA

Como mostra na Tabela 20, do total de respondentes, 53,50% afirmaram não ter incentivo ou ter pouquíssimo incentivo por parte da diretoria ou coordenação para a utilização da ferramenta institucional. Nenhum docente afirmou que com certeza algum coordenador ou diretor ajuda ou incentiva na utilização do AVA.

A Tabela 21 apresenta se há troca de experiências entre docentes ou gestores sobre o AVA.

<b>VOCÊ TROCA EXPERIÊNCIA COM ALGUM OUTRO DOCENTE OU GESTOR SOBRE O AVA?</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Não	11	39,30%
Não muito	2	7,10%
Mais ou Menos	6	21,40%
Sim	4	14,30%
Com certeza	5	17,90%
Total	28	100,00%

Tabela 21- Troca de experiência sobre o AVA

No que diz respeito a troca de experiências com outros docentes e com gestores sobre a utilização do ambiente virtual de aprendizagem, 39,30% não trocam nenhuma informação sobre o uso da ferramenta de acordo com a Tabela 21.

A Tabela 22 apresenta se a opinião de alguém com maior nível hierárquico dentro da instituição tem influência sobre a importância da utilização do AVA.

<b>A OPINIÃO DE ALGUÉM COM MAIOR NÍVEL HIERÁRQUICO OU DE OUTROS DOCENTES É IMPORTANTE PARA O USO DO AVA?</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Não	8	28,60%

Não muito	2	7,10%
Mais ou Menos	5	17,90%
Sim	7	25,00%
Com certeza	6	21,40%
Total	28	100,00%

Tabela 22 - Importância do nível hierárquico para a utilização do AVA

De acordo com a Tabela 22, a maioria dos respondentes, ou seja, 28,6% afirmaram que a opinião de alguém com maior nível hierárquico não tem relevância na utilização da ferramenta institucional, ou seja, se faz necessário incentivar e oferecer treinamento para melhor engajamento dos docentes com a ferramenta.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UTAUT aborda que os construtos moderadores (gênero, idade, experiência e voluntariedade) conversam com os construtos moderadores (expectativa de esforço, expectativa de desempenho, influência social e condições facilitadoras). Para analisar suas influências na presente pesquisa, faz-se necessário identificar o perfil dos respondentes da pesquisa, onde nota-se que a maioria (54%) se identifica com o gênero feminino e possuem entre 40 a 49 anos (Tabela 1), considerado um corpo docente jovem para uma Universidade e isso possibilita uma maior facilidade de manipulação de TIC. Consta também que 92,90% possuem pelo menos o doutorado (Tabela 2) e que a maioria do corpo docente tem de 4 a 10 anos de experiência na área acadêmica (Tabela 3).

Obeve-se, então, que 60,70% dos docentes utilizam muito e consideravelmente as TICs (Tabela 4). Mais da metade dos professores possuem alguma habilidade e ao restante poderia ser fornecido treinamento para manipulação das TIC. Mesmo a maioria dos professores possuindo habilidades com as TIC, 35,7% deles não acessa o AVA conforme (tabela 8) e 35,7% nunca utilizou a ferramenta conforme (Tabela 7) e os que utilizam, é com a finalidade principal de disponibilizar material de apoio totalizando 46,4% (Tabela 9). Em relação ao construto de expectativa de desempenho é que apesar dos docentes demonstrarem habilidades com a TIC, isso não é muito explorado, tendo em vista que apenas 25% dos docentes utilizam ferramentas tecnológicas em sala de aula (Tabela 5).

No entanto, 42,9% docentes afirmam que o AVA é útil no processo de ensino e aprendizagem (Tabela 11), 67,9% acreditam que a ferramenta é consideravelmente importante nos cursos de bacharelado (Tabela 12) e 42,1 % veem a possibilidade de uma melhora expressiva no rendimento dos discentes (Tabela 13). Apesar disso, 50% dos professores apontam que o AVA quase não melhora seu desempenho em sala de aula (Tabela 10).

Quanto aos construtos expectativa de esforço e condições facilitadoras, percebeu-se que na (Tabela 15) se sobressaiu o resultado da dificuldade de acesso ao sistema, onde apenas 14,30% dos docentes afirmaram que “com certeza”, é fácil localizar essa ferramenta e apenas 25% dos docentes afirmam não ter nenhuma dificuldade para manipular a ferramenta (Tabela 16). Na Tabela 14 são apontados problemas de interatividade dos *layouts* do sistema, onde 57,10% dos docentes afirmam que os *layouts* não são tão interativos. Os professores não sabem a quem pedir ajuda em caso de necessidade, como por exemplo dificuldades de acesso ao sistema, (Tabela 18) e afirmam que não houve treinamento nem conscientização em relação ao AVA como mostra a Tabela 19. Este fator pode ser o motivo dos professores não utilizarem o AVA quando vão lecionar, pois sem um treinamento adequado para a ferramenta o docente sente-se perdido dentro do sistema, o que gera a desmotivação em utilizá-la, já que desconhece as funções da ferramenta.

Na hipótese levantada também foi citado que, se um usuário tem uma determinada experiência com o sistema – seja ela boa ou ruim – a tendência é de que ele compartilhe isso com pessoas próximas (outros professores), conforme aborda o construto de influência social. Constatou-se, na tabela 21, que pelo menos 39,30% não compartilham de suas experiências com outros docentes. Porém 46,40% dos respondentes levam em consideração a opinião de alguém com maior nível hierárquico – na utilização do AVA (Tabela 22). Isso mostra que se alguém com maior nível hierárquico apresentar treinamentos e informar sobre a importância da utilização do AVA, principalmente por se tratar de uma ferramenta institucional, os docentes vão ter melhor aceitação dela.

Uma das dificuldades apresentadas para motivar o uso do AVA em sala de aula é que 53,50% dos docentes afirmam não ter ou ter pouquíssimo incentivo para a sua utilização conforme (Tabela 20) ou até mesmo 39,30% afirmarem não ter nenhum recurso tecnológico para dispor do ambiente (Tabela 17).

Com isso, é correto afirmar que os docentes apresentam dificuldades quanto a manipulação do AVA pois 75% relataram ter alguma dificuldade (Tabela 16) as quais impactam significativamente na expectativa de esforço baixa em relação ao uso do sistema. No entanto, percebe-se que a influência social é um fator decisivo (Tabela 22). O sistema precisa passar por algumas modificações, como melhorias de sua *interface*, *layout* e uma infraestrutura que ofereça um apoio aos usuários, onde eles tenham onde recorrer quando estiverem com dificuldades. Por isso, é importante haver um treinamento para todos os docentes a fim de proporcionar uma experiência completa e eficiente pelo sistema AVA.

Com relação as dificuldades enfrentadas durante a pesquisa neste período de pandemia, atingir a quantidade necessária de respondentes para validação do questionário tornou-se um verdadeiro desafio, já que todos os contatos foram realizados por meio de *email*. Porém, ela foi driblada com o auxílio de professores que lecionam no curso de administração, mas pertencem a outros departamentos.

## REFERÊNCIAS

- Ajzen, I. (1991). *The Theory of Planned Behavior*. Organizational Behavior and Human Decision Processes, 50(2), 179-211.
- Brasil. (2019). Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria N° 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. *Diário Oficial da União*, Brasília, p.131.
- Brasil. (2020). Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n° 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial da União*, Brasília, p.39.
- Campos, L. & Canavezes, S. Introdução à Globalização. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2468/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Globaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2020.
- Carvalho Neto, S.; Zwicker, R. & Campanhol, E. M. Ensino on-line na Graduação de Administração: Um Estudo de Prós, Contras e da Possibilidade de Implantação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem em uma IES do Estado de São Paulo. *Anais do 30º Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD*. Salvador, 2006. CD-ROM.
- Compeau, D. R. & Higgins, C. A. (1995). Application of Social Cognitive Theory to Training for Computer Skills,” *Information Systems Research*, 6 (2), 118-143.
- Davis, F. D. (1989). Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. *MIS Quarterly*, 13 (3), 319-341.

- Davis, F. D.; Bagozzi, R. P. & Warshaw, P. R. (1992). Extrinsic and Intrinsic Motivation to Use Computers in the Workplace. *Journal of Applied Social Psychology*, 22 (14), 1111-1132.
- Fishbein, M.; & Ajzen, I. (1975). *Belief, attitude, intention and behavior: An introduction to theory and research*. Reading, Massachusetts: Addison - Wesley.
- Leite, J. A. A. (1978). *Metodologia de Elaboração de Teses*. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil
- Okada, A. L. P; & Santos, E. O. (2004). Comunicação Educativa No Ciberespaço: Utilizando Interfaces Gratuitas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, 4(13), 161-174.
- Oliveira, C.; Moura, S. P. & Sousa, E. R. (2015). TIC's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. *Pedagogia em Ação*, 7(1), 75-95.
- Península. (2020). Instituto Península. *Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do corona vírus*, <https://www.institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/> (03 de junho de 2020).
- Preti, O. *Educação a distância e globalização: desafios e tendências*. Revista brasileira de estudos pedagógicos, v. 79, n. 191, 2007.
- Richardson, R. J. et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Rogers, E. (1995). *Diffusion of Innovations*. Free Press: New York.
- Taylor, S. & Todd, P. (1995). Assessing IT Usage: The Role of Prior Experience. *MIS Quarterly*, 19(4), 561-570.
- Thompson, R. L.; Higgins, C.A. & Howell, J. M. (1991). Personal Computing: Toward a Conceptual Model of Utilization. *MIS Quarterly*, 15(1), 124-143.
- Unicef. (2020). *Covid-19: mais de 95% das crianças estão fora das escolas na América Latina e no Caribe, estima o Unicef*, <https://unicef.org/brazil/> (24 de março de 2020).
- Venkatesh, V.; Morris, M. G.; Davis, G. B. & Davis, F. D. (2003). User acceptance of Information Technology: toward a unified view. *MIS Quarterly*, 27(3), 425-478.
- Vilas, C. (1999). Seis Ideias Falsas Sobre Globalização. *Estudos de Sociologia*, 3(6), Araraquara, primeiro semestre.